PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

ATA DA 72ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ao 3º (terceiro) dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, nesta cidade de Goiânia, às 10h00, conforme prévia convocação, na sede da Fundação de Previdência Complementar do Brasil Central – PREVCOM-BrC reuniu-se, ordinariamente e virtualmente, o Comitê de Investimentos da Entidade. Presentes os senhores Nelson Hideaki Fujimoto, Murilo Luciano Souza Barbosa, Luiz Fernando Oliveira, Antônio Henrique Pereira todos colaboradores da PREVCOM-BrC. Foram apresentados pelo coordenador os números preliminares sobre a rentabilidade do PGA e PGS no mês de janeiro 2021 e no período de 12 meses, fevereiro de 2020 a janeiro de 2021. No PGA a rentabilidade no mês de janeiro de 2021 foi de 0,08% e no período de 12 meses de 6,70%. No PGS a rentabilidade no último mês foi de -0,04% e no período de 12 meses de 6,60%. Posteriormente o Coordenador Nelson apresentou o relatório de Investimentos que será base para o mês corrente. Após análise e discussão, o relatório foi aprovado pelos presentes. Em sequência, Nelson informou que, as atividades do Comitê de Investimentos retornarão na próxima semana, em data previamente agendada e, em seguida, encerrou a reunião. E para constar, eu, Joyce Lima Braga, responsável pela elaboração das atas das reuniões do Comitê de Investimentos, lavrei e subscrevo o referido documento, que lido e achado conforme, vai devidamente assinado pelos participantes presentes.

Nelson Hideaki Fujimoto
Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira
Membro do Comitê

PREVCOM-BrC
FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DO BRASIL CENTRAL

Murilo Luciano Souza Barbosa

Membro do Comitê

Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê

Fernando Rodrigues da Silva

Membro do Comitê

Joyce Lima Braga

Secretária Executiva

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/FEVEREIRO-2021

COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE n° 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

A última semana de janeiro fechou com alta volatilidade nos mercados e principalmente no câmbio. Assim como no mês, a semana foi carregada de notícias sobre conjuntura e resultados das empresas ainda referentes a 2020, aliado a um processo de vacinação um pouco lento e movimentos especulativos mercado acionário americano.

Em âmbito global, o mês trouxe muita incerteza, a expectativa de retomada econômica parece ainda não sustentar a força do Covid-19 e suas novas variantes, embora o processo de vacinação tenha sido iniciado, as farmacêuticas não conseguindo atender à crescente demanda, levando a produção de vacinas em larga escala como o objetivo a ser superado.

No Brasil há muita expectativa com relação à eleição para a presidência da Câmara e Senado, que será definida na próxima semana, e com os principais candidatos sendo aqueles apoiados com o governo, em paralelo a isso, o Presidente Jair Bolsonaro ainda segue pressionado.

No cenário externo, a preocupação se dá a partir da expectativa de retomada econômica sendo frustrada pela lenta vacinação contra a covid-19, fato que ocorre em diversos países, tendo como contraponto as restrições sociais e "lockdowns" como as principais medidas para contenção do vírus, deixando os principais governos em alerta.

O Fórum Virtual de Davos apontou as preocupações em relação as incertezas na economia, sobre retomada econômica, visivelmente já nesse primeiro trimestre de 2021, e houve um consenso de que ainda é preciso utilizar das ferramentas de política monetária e fiscal para que haja sustentamento econômico.

Nos Estados Unidos, o novo presidente Joe Biden adotou medidas para voltar atrás na decisão de saída do acordo de Paris sobre clima e de deixar a OMS, como já era esperado. Como forma de solução para o plano mais lento de vacinação atual, Biden quer vacinar 100 milhões de pessoas em 100 dias.

Tivemos também a divulgação do PIB americano do quarto trimestre de 2020, indicando alta de 4% e acumulando queda de 3,5% no ano. O Dow Jones fechou a -3,28% e a Nasdaq a -3,49% na semana.

O assunto mais falado na semana, foi o processo especulativo com ações da GameStop e AMC, com a SEC (Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos) suspendendo negócios e iniciando investigação sobre manipulação.

Na Europa, na semana e no mês, os investidores mostraram um perfil cauteloso devido as medidas restritivas para evitar o avanço do coronavírus, ocasionando queda nos principais índices da região. A Comissão Europeia criou um mecanismo "de emergência" para controlar e bloquear as exportações de vacinas imunizantes contra a Covid-19 produzidas no território da União Europeia para outros países.

Por lá o discurso segue como a ação necessária, temporária e saudável, em relação proibição da entrada de imigrantes, cancelamentos de voos e o endurecimento das medidas restritivas.

Na Ásia, como já se é esperado, apenas a China apresentou dados de conjuntura acima da média. O PIB chinês fechou 2020 com alta de 2,3%, mesmo sendo o pior resultado em 44 anos, o resultado é o único positivo no mundo todo.

Por aqui, a falta de coordenação por parte das autoridades de saúde e dos governos na produção de vacinas, distribuição e imunização, segue atrasando os planos mais sérios em relação à economia, aliado ao quadro político cada vez mais agravante. O Ibov fechou a -1,96% na semana.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 3,50% para 3,53%. Para 2022, a previsão para o IPCA ficou em 3,50%. Para 2023, as estimativas permaneceram em 3,25% e o mesmo número para 2024.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) saiu de 3,49% para 3,50% em 2021. Para 2022, a estimativa se manteve em 2,50% para 2023 e 2024.

A taxa de câmbio saiu de R$5,00 para R$5,01 esse ano. Para 2022, o valor ficou em R$5,00 e para 2023 saiu de R$4,90 para R$4,85. Para 2024, o valor saiu de R$4,96 para R$4,90.

Para a taxa Selic, a previsão dos especialistas é de 3,50% para 2021, a alta em 5,0% para 2022. Para 2023 e 2024, a projeção é de 6%.

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Relatório de Mercado – Focus – 29/01/2021

		2021		2022
IPCA(%)	↑	3,53	→	3,50
IGP-M (%)	↑	6,57	→	4,00
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R$/US$)	↑	5,01	→	5,00
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	↑	3,50	→	5,00
PIB (% crescimento)	↑	3,50	→	2,50
Produção Industrial (% crescimento)	↓	5,02	↓	2,40
Balança Comercial (US$ bilhões)	→	55,00	↑	49,70
Investimento Estrangeiro Direto (US$ bilhões)	→	60,00	→	70,00

Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação

3 - PROJEÇÕES

Para a próxima semana, devemos observar os vencedores da disputa pela Câmara e Senado, onde o que tudo indica é que os apoiados por parte do governo devam se sobressair aos demais.

A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada. O que tudo indica é auxílio emergencial menor e por cerca de três meses, como o mais indicado, mas será preciso definir cortes de gasto para não furar o teto.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial, mesmo atrasado, o país segue indo atras de acordos benéficos para a população.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se mantem sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.

Indicadores Diários – 29/01/2021

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,007%	0,037%	0,149%	0,149%
IRF-M 1	0,022%	0,052%	0,044%	0,044%
IDKA IPCA 2 Anos	0,132%	0,370%	0,146%	0,146%
IMA-B 5	0,162%	0,451%	0,106%	0,106%
IRF-M	0,215%	0,728%	-0,803%	-0,803%
IRF-M 1+	0,352%	1,210%	-1,390%	-1,390%
IMA-B	0,387%	1,257%	-0,851%	-0,851%
IMA Geral	0,189%	0,645%	-0,245%	-0,245%
IMA-B 5+	0,588%	1,985%	-1,687%	-1,687%
IDKA IPCA 20 Anos	0,811%	2,841%	-2,812%	-2,812%
Dólar	0,879%	0,843%	5,373%	5,373%
Ibovespa	-3,218%	-1,970%	-3,319%	-3,319%
S&P 500	-1,931%	-3,312%	-1,114%	-1,114%

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Índices de Referência – dezembro/2020

INPC	**1,46%**	**5,45%**	**3,34%**	**5,07%**	**5,45%**	**10,17%**
IPCA	1,35%	4,52%	3,13%	4,42%	4,52%	9,02%

4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	**100%**	**70%**	**68%**	**100%**
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	70%	68%	100%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	20%	0%	20%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	20%	0%	20%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	20%	0%	20%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	20%	0%	20%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	20%	0%	20%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	20%	0%	20%
Renda Variável	**70%**	**30%**	**0%**	**30%**
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	30%	0%	30%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	30%	0%	30%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	10%	0%	10%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	**20%**	**15%**	**0%**	**15%**
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	15%	0%	15%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	15%	0%	15%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	10%	0%	10%
Investimentos Imobiliários	**20%**	**20%**	**0%**	**20%**
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	20%	0%	20%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	20%	0%	20%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	20%	0%	20%
Investimentos no exterior	**10%**	**10%**	**0%**	**10%**
Operações com participantes	**15%**	**0%**	**0%**	**0%**

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas.

A subvenção foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o desencaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgaste/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

   JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para desencaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência, no caso 100% do CDI.

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

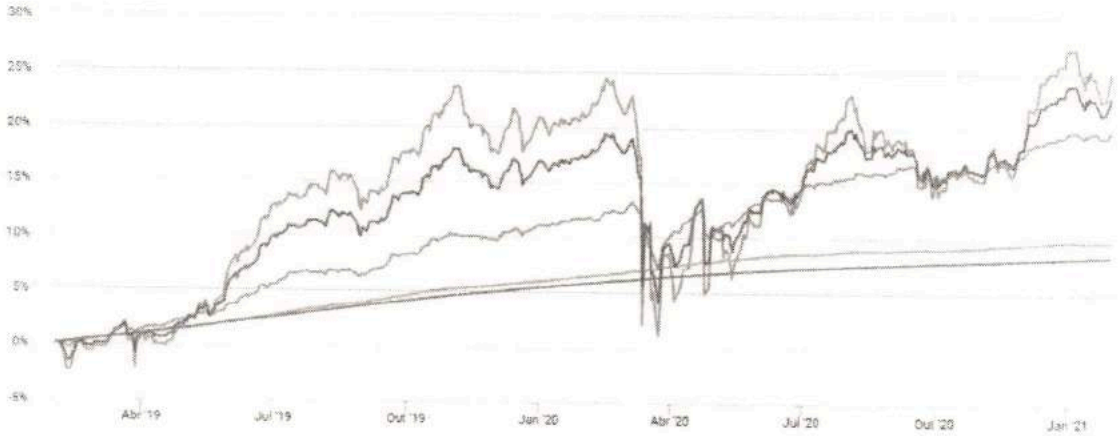
   JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência, no caso IPCA +3%.

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Gráfico 1

Período 01/02/2019 a 31/01/2021



FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 19,72%	Sharpe: 1,37	Patrimônio: R$13.561.720.120
Rent. Relativa: 233,10%	Volatilidade: 3,81%	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA		
Rent. Absoluta: 9,79%	Sharpe: 1,44	Patrimônio: R$10.309.173.967
Rent. Relativa: 115,72%	Volatilidade: 0,44%	Morningstar®: ***

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 25,03%	Sharpe: 0,61	Patrimônio: R$1.712.509.078
Rent. Relativa: 295,86%	Volatilidade: 14,90%	Morningstar®: N/A

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 22,86%	Sharpe: 0,75	Patrimônio: R$6.220.530.757
Rent. Relativa: 270,21%	Volatilidade: 9,68%	Morningstar®: *****

Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 90% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio/longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 98% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

PREVCOM-BrC

FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO BRASIL CENTRAL

Goiânia, 03 de fevereiro de 2021.

Nelson Hideaki Fujimoto

Diretor de Investimentos

Luiz Fernando Oliveira

Membro do Comitê

Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê

Murilo Luciano Souza Barbosa

Membro do Comitê

Fernando Rodrigues da Silva

Membro do Comitê